



Escola Básica de Custóias/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Núcleo de Estágio em História e Geografia 2011/2012
Estagiária: Diana Barroso



Escola: Básica de Custóias (sede)	Ano: 8º ano	Turma:	Data: 21/5/12	Aula nº:	Duração: 90min.
--	--------------------	---------------	----------------------	-----------------	------------------------

Sumário	O Bloqueio Continental e as invasões Francesas – análise de documentos. A Revolução Liberal Portuguesa causas e consequências – trabalho de grupo.
----------------	---

Motivação	Preenchimento de um crucigrama.
Situação - Problema	“ Ontem miseráveis colonos, hoje cidadãos” Almeida Garrett
Questões Orientadoras	Qual a principal razão que conduziu às invasões francesas? Que motivos levaram a família real portuguesa a fugir para o Brasil? Quais as causas que levaram ao eclodir da Revolução Liberal Portuguesa? Que consequências políticas, económicas e sociais teve a Revolução Liberal Portuguesa?
Conceitos a trabalhar	Bloqueio Continental, Invasões Francesas, Linhas de Torres, Cortes Constituintes, “Grito de Ipiranga”.

Competências	Conteúdos	Indicadores de Aprendizagem	Experiências de Aprendizagem	Avaliação
<p>Tratamento da informação/Utilização de fontes (1).</p> <p>Compreensão Histórica (2)</p> <p>Espacialidade/ Temporalidade/ Contextualização</p> <p>Comunicação em História (3)</p>	<p>Com a morte de D.José I é sua filha D.Maria que sobe ao trono, em 1777. D.Maria é considerada insana, e como tal, seu filho D.João VI, assume a governação do reino. Contudo, apesar de se assumir como regente desde 1799, só é coroado rei de Portugal, após a morte da sua mãe, em 1816.</p> <p>Napoleão assume-se como imperador da França em 1804, desenvolveu e modernizou o país, no entanto, a nível externo procurou alargar o seu império. Iniciou uma política expansionista e em 1812 já dominava grande parte da Europa.</p> <p>A Inglaterra estava preocupada com o avanço da França imperial e para travar as tropas de Napoleão, fez uma aliança com a Áustria, a Prússia e a Rússia.</p> <p>Napoleão queria dominar a Inglaterra. Em Outubro de 1805, os franceses atacaram sem sucesso a poderosa armada inglesa, comandada pelo almirante Nelson, o qual lhes infligiu uma derrota, afirmando o poderio naval britânico. Ao contrário do malogro com os ingleses, os franceses venceram os outros inimigos da aliança, a Áustria, a Prússia e a Rússia.</p> <p>O único obstáculo à concretização do império de Napoleão na Europa era a Inglaterra. Uma vez que não a conseguia vencer por força militar, decidiu levantar um bloqueio económico, para tentar dominá-la. Napoleão decretou um “Bloqueio Continental” em 21 de Outubro de 1806, dando ordens para que todos os Estados europeus fechassem os portos ao comércio inglês. Pretendia, desta forma, enfraquecer a economia inglesa, que precisava de escoar os seus produtos, causando um crise industrial e impondo assim a</p>	<p>Carateriza Portugal a nível político e social no início do século XIX.</p> <p>Explica no que consistia o “Bloqueio Continental”.</p>	<p>Visualização de um mapa político da Europa, no qual os alunos deverão identificar os territórios dominados por Napoleão. (1).</p> <p>Leitura e análise do doc.1 referente ao ultimato francês, feito a Portugal. (1)(2)(3).</p>	<p>Observação direta da pertinência, espírito crítico e qualidade das intervenções.</p>

	<p>superioridade francesa, em toda a Europa. Simultaneamente tirava partido do bloqueio para aumentar a venda dos produtos franceses, ampliando as exportações.</p> <p>O governo de Portugal estava hesitante no cumprimento deste bloqueio devido à sua aliança com a Inglaterra, da qual era extremamente dependente. O príncipe regente D. João VI estava indeciso quanto à alternativa menos arriscada para a monarquia portuguesa.</p> <p>Em 1807, na iminência de uma invasão francesa, D. João, fizera saber a Napoleão que iria cumprir as disposições do “Bloqueio Continental”. No entanto, Portugal já tinha firmado com a Inglaterra uma convenção secreta, a 22 de Outubro de 1807, sobre a Transferência da Monarquia Portuguesa para o Brasil, na qual os ingleses teriam um papel determinante. Desta forma, o “Bloqueio” seria fictício.</p> <p>Napoleão já tinha dado ordens para invadir Portugal, de nada valeu a notícia da adesão portuguesa ao bloqueio. As ordens que os soldados franceses tinham eram capturar o rei e depor o seu poder. Inicia-se assim um período de cerca de 4 anos, durante os quais Portugal sofreu 3 Invasões das tropas francesas.</p> <p>Numa jogada de antecipação estratégica, pensada e planeada para evitar que a Família Real portuguesa fosse aprisionada e obrigada a abdicar do trono, toda a corte portuguesa, incluindo o príncipe-regente D. João VI, saiu para o Brasil, instalando o governo português no Rio de Janeiro, em 1808.</p> <p>A saída a 29 de Novembro de 1807 foi precipitada, com as tropas francesas já em solo português, mas conseguiu-se que cerca de 7 mil pessoas saíssem para o Brasil, transferindo praticamente todo o quadro do aparelho estatal.</p>	<p>Refere o acontecimento que determinou a invasão de Portugal pelas tropas francesas.</p> <p>Aponta as razões que levaram a família real a fugir para o Brasil.</p> <p>Carateriza as três invasões francesas em Portugal.</p>	<p>Leitura e análise do documento escrito 6, do manual, pag.29 (1) (2) (3)</p> <p>Observação e análise de um mapa com as três invasões francesas. (1) (2) (3).</p>	
--	---	--	--	--

	<p>Além de pessoas do governo, saíram muitos nobres, comerciantes ricos, juizes de tribunais superiores, entre outros.</p> <p>Os ingleses auxiliaram a família real na partida para o Brasil e no combate às tropas francesas, em troca Portugal abriu os portos do Brasil às mercadorias inglesas.</p> <p>Aquando da partida da Corte para o Brasil, D.João VI, nomeou um Conselho de Regência de cinco governadores que ficariam a governar Portugal.</p> <p>Quando a família real partiu para o Brasil as tropas de Junot estavam prestes a chegar a Lisboa, com a principal missão de prender o príncipe regente, D.João e faze-lo renunciar ao trono. Junot ficou no entanto “ a ver navios”.</p> <p>Contudo, Junot anunciou que por vontade do imperador, a dinastia de Bragança deixará de reinar em Portugal. Esta disposição durou apenas uns meses até os franceses terem sido expulsos de Portugal, com a ajuda do exército britânico. Os ingleses restabeleceram o Conselho de Regência de Lisboa.</p> <p>A primeira invasão francesa decorreu entre 1807 a 1808 e foi comandada por Junot.</p> <p>Porém, Napoleão não desiste e passa para uma nova investida. Comandadas por Sault as tropas francesas, entram em 1809, pelo Norte de Portugal, e avançam até ao Porto, onde são travadas e começam a recuar.</p> <p>A terceira e última invasão foi comandada por Massena, em 1810, que tenta avançar até Lisboa, mas é travado nas Linhas de Torres. Fortificações militares edificadas pelas tropas inglesas, comandas por Wellington, com a ajuda dos militares portugueses e das populações.</p> <p>Com a expulsão dos franceses e a permanência da família real no Brasil,</p>		<p>Realização de um trabalho de grupo sobre as causas e consequências da Revolução Liberal portuguesa – preenchimento de um quadro síntese. (1)(2)(3)</p>	
--	--	--	--	--

	<p>Portugal passa a estar sob domínio Inglês, do general Beresford. O domínio inglês não era só político, mas também militar e económico Portugal tinha negociado um acordo com a Inglaterra onde permitia trocas comerciais entre os ingleses e o Brasil, o que desagradou os burgueses portugueses.</p> <p>O descontentamento estava espalhado por todo o país. As invasões francesas tinham atirado Portugal para a ruína, foram destruídas culturas, incendiadas povoações, muitas casas e igrejas foram saqueadas.</p> <p>A família real continuava no Brasil e Portugal estava a ser controlado pelos Ingleses, ao nível político, militar e económico, o que era humilhante para os portugueses.</p> <p>Em 1818 é formada no Porto uma associação secreta, o Sinédrio, de cariz liberal e revolucionária, chefiada por Manuel Fernandes Tomás e José da Silva Carvalho e Ferreira Borges. Esta associação preparou o Golpe de 24 de Agosto de 1820, com o intuito de instaurar uma monarquia constitucional em Portugal, acabando com o Antigo Regime, nomeadamente pondo fim à monarquia absolutista e abolindo os direitos e privilégios senhoriais.</p> <p>Este golpe que teve origem no Porto e deu início à Revolução Liberal Portuguesa. Os ingleses foram afastados e foi criada uma Corte Constituinte, a qual elaborou a Constituição, apresentada em Setembro de 1822, elaborada de acordo com os princípios do Liberalismo e na qual estão consagrados como princípios fundamentais, os direitos, deveres, liberdades e garantias dos Portugueses, a soberania da Nação e a Separação dos Poderes.</p> <p>Para além da elaboração da Constituição, a Corte Constituinte exigiu o regresso do Rei do Brasil, para que este pudesse jurar o cumprimento da</p>	<p>Explica o descontentamento português face à presença dos ingleses em Portugal</p> <p>Refere as consequências das invasões francesas para Portugal.</p> <p>Aponta o principal objetivo das Cortes Constituintes.</p> <p>Refere as razões que levaram à declaração de independência do Brasil</p>		
--	--	--	--	--

	<p>Constituição, de modo a por fim à Monarquia absolutista e iniciar a Monarquia Constitucional ou Liberal.</p> <p>O Brasil conheceu um grande desenvolvimento com o estabelecimento da Corte no Rio de Janeiro. Em 1815, deixa de ter o estatuto de colónia é elevado à categoria de Reino. O rei D.João VI regressa a Portugal em 1821 e deixa como regente do Brasil, o seu filho, D.Pedro.</p> <p>As Cortes Liberais não concordam com esta nova disposição do Brasil e exigem que este volte a ter o estatuto de colónia e que o príncipe regente volte para Portugal. No entanto, D.Pedro é aclamado imperador do Brasil em 1822 e proclama a independência deste território, num episódio que ficou conhecido como o “grito de Ipiranga”, no qual são proferidas as palavras “ Independência ou morte”. No entanto, Portugal só reconhece a independência deste território em 1825.</p>	<p>Enumera as principais consequências sociais, económicas e políticas da Revolução de 1820 para Portugal.</p>		
--	--	--	--	--

Bibliografia:

- BARREIRA, Aníbal e MOREIRA, Mendes – *Pedagogia das Competências. Da Teoria à Prática*. Coleção: Guias Práticos, Edições ASA, Porto, 2004.
- BARREIRA, Aníbal; et all. – *Sinais da História 9*. Porto: Edições ASA.
- CRISANTO, Natércia; et all. – *Olhar a História 9*. Porto Editora.
- GERALDO, José Custódio Madaleno – *As invasões napoleónicas. Desde a ida da família real para o Brasil às Linhas de Torres. 1807-1811*. Âncora editores. 2011
- RAMOS, Rui; et all. – *História de Portugal*. 6ª edição.Fundação da Casa da Moeda, 2009.